

CONSTRUÇÃO DE UM FANZINE: RELACIONANDO A QUÍMICA AO COTIDIANO

MARIA EDUARDA BATISTA TEIXEIRA¹; LARISSA MAIA SCHMDIT²; VITÓRIA SCHIAVON DA SILVA³

BRUNA ADRIANE FARY-HIDAI⁴:

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – mariadudapl3@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – maiaschmidtlarissa@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – vitoriaschiavondasilva@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – fary.bruna@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento científico desempenha um papel importante na formação da sociedade, ao permitir a compreensão de fenômenos naturais e também de questões sociais, políticas, econômicas e educacionais (MONTE; RIBEIRO; SOUSA, 2022). No contexto social, os sujeitos são constantemente influenciados pelas experiências que vivenciam e pelo meio que estão inseridos. Assim, a Educação Científica, com destaque para o Ensino de Química contribui diretamente para a construção de indivíduos capazes de analisar problemas envolvendo o cotidiano, como as mudanças climáticas, o consumo excessivo e a sustentabilidade (SILVA, 2022).

Nesse sentido, a articulação entre a Química e a Educação Ambiental contribui para construção de espaços educativos nas quais os estudantes possam compreender conceitos científicos de maneira crítica, criativa e conectada ao dia a dia. Contudo, percebe-se que metodologias tradicionais frequentemente não promovem o interesse dos estudantes, sendo necessário estratégias didáticas inovadoras (DAMASCENA; CARVALHO; SILVA; 2018). Dessa forma, a inserção de temas como os relacionados ao Antropoceno, que pode ser considerado como a nova era geológica marcada pelo impacto humano sobre os sistemas naturais, ganha mais relevância para o processo educativo (MAIA, 2017).

Sob essa perspectiva, o uso de fanzines no contexto educacional destaca-se como uma prática que integra linguagem, expressão e criticidade, promovendo aprendizagens significativas ao valorizar a autoria estudantil e a liberdade criativa. Originados na década de 1930 como publicações independentes voltadas à ficção científica, os fanzines, ou zines, caracterizam-se por sua estética artesanal, tiragem reduzida e autonomia editorial, sem submissão às exigências de mercado ou padrões midiáticos (GUIMARÃES, 2020). Assim, os zines se consolidam como recursos pedagógicos alternativos, que ressignificam o papel do estudante, promovem uma educação mais democrática e humanizadora e representam uma postura político-pedagógica no enfrentamento de práticas tradicionais de Ensino (ANDRAUS, 2020).

O seguinte trabalho tem como objetivo relatar a experiência de elaboração de um fanzine como ferramenta didática no Ensino de Química, desenvolvida na disciplina “Química e Cotidiano”, ofertada no primeiro semestre do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pelotas. A atividade propôs a articulação entre conteúdos químicos e questões ambientais do Antropoceno, buscando aproximar o conhecimento científico das vivências cotidianas dos estudantes. Por meio dessa proposta, foi possível mobilizar o pensamento crítico e

refletir sobre as inquietações e perspectivas das graduandas ao longo do processo formativo proporcionado pela disciplina.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A elaboração fanzine desenvolveu-se em três etapas, inicialmente, foi realizado um sorteio de temáticas químicas, cabendo ao grupo trabalhar a temática “A química do carbono e suas ligações químicas como possibilidade de muitos compostos”, relacionando-a a eixos éticos, políticos, sociais e econômicos, a partir de uma análise crítica do cenário contemporâneo. Em seguida, elaborou-se um projeto de ensino, no qual era necessário propor uma estratégia didática, articulando o conteúdo químico sorteado com discussões pertinentes ao Antropoceno. A etapa final consistiu na produção do fanzine e seguir um formato específico (três folhas sulfite dobradas ao meio, resultando em nove páginas internas mais capa). Dessa forma, as estudantes realizaram saídas de campo pelas cidades de Pelotas e Capão do Leão, com o objetivo de registrar imagens autorais e observar situações que dialogassem com o conteúdo químico e os eixos temáticos previamente trabalhados, contribuindo para a construção de um material reflexivo e crítico.



Figura 1: Capa do fanzine desenvolvido “Química do carbono no Antropoceno”.
Fonte: Própria (2023).

As seguintes imagens mobilizam de forma integrada os eixos ambiental e ético, ao provocar reflexões sobre os impactos do consumo e descarte de plásticos na sociedade contemporânea. A primeira imagem, que mostra uma lixeira cercada por resíduos e traz o trecho do artigo 225 da Constituição Federal, o qual garante a todos o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, evidencia a contradição entre o que está previsto legalmente e a realidade observada, apontando para o descaso ambiental coletivo. Já a segunda imagem, com a pergunta “Esse é o caminho que desejamos seguir?”, convida à autorreflexão crítica sobre as escolhas sociais e individuais diante do avanço de um modelo de desenvolvimento insustentável, fortemente ancorado na lógica do descarte, reforçando o eixo ético por meio do tensionamento entre responsabilidade, consumo e futuro. Por fim, a terceira imagem, sobre a descoberta de microplásticos no coração humano, amplia a discussão ao introduzir o eixo da saúde pública,

demonstrando que os impactos ambientais extrapolam o meio físico e atingem diretamente os corpos humanos.



Figuras 2, 3 e 4: Imagens 4, 5 e 6 do zine.

Fonte: Própria, 2023.

Entre os recursos gráficos presentes na produção, destaca-se a imagem acompanhada da pergunta “Que planeta é esse que estamos embalando para futuras gerações?”, cuja metáfora provoca uma crítica à presença massiva do plástico no cotidiano e à herança ambiental que deixamos. A ironia do “embalar” remete ao consumo desenfreado e à naturalização do descartável. Essa abordagem é aprofundada com a referência ao pensamento do autor indígena Ailton Krenak (2019), que amplia o debate para além do campo técnico da Química, convidando à reflexão sobre os impactos do modo de vida moderno e a ruptura com os ciclos naturais.



Figuras 5, 6 e 7: Páginas 10, 11 e 12 do zine.

Fonte: Própria, 2023.

O fanzine desenvolvido articula reflexões nos âmbitos estético, cultural e social ao problematizar o consumo e a padronização, utilizando, por exemplo, a imagem da boneca Barbie associada a um polímero para representar criticamente o descartável e os padrões corporais impostos. No eixo político e econômico, o zine denuncia a lógica produtiva que sustenta o uso excessivo de plásticos, especialmente ao tratar do polietileno como uma “cadeia de destruição”, vinculando a problemática ambiental à dinâmica capitalista de produção em larga escala e maximização de lucros. Essa discussão evidencia como a aparente acessibilidade desses materiais, amplamente utilizados por serem baratos e versáteis, não pensando nos impactos ambientais e sociais significativos, como a poluição dos

oceanos, a exposição de corpos a substâncias tóxicas e a intensificação das desigualdades em territórios periféricos.



Figuras 8, 9 e 10: Páginas 7, 9 e 8 do zine.
Fonte: Própria (2023).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência formativa apresentada neste trabalho evidenciou que o fanzine pode ser uma ferramenta didática significativa no Ensino de Química, ao possibilitar a integração entre saberes científicos e questões sociais e ambientais próximas da realidade dos estudantes. Por meio da disciplina “Química e Cotidiano”, as graduandas puderam explorar a Química do Carbono de forma crítica e criativa. A construção do zine favoreceu uma abordagem pedagógica mais sensível, que reconhece a ciência como uma prática social e formativa, permitindo compreender que ensinar Química também envolve tomar posições diante dos desafios éticos, políticos, econômicos e ambientais do mundo atual.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MONTE, V.M.D.; RIBEIRO, J. L.; SOUSA, G. N. D. Da academia à sociedade: uma experiência de divulgação científica pelo Núcleo de Apoio à Pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa (NEHiLP) da USP. **Cadernos de Linguística**, v. 3, n. 2, 2022.
- SILVA, R. A. D. **Conhecimento científico e cotidiano: concepções e preocupações e ações de estudantes do ensino médio**. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- DAMASCENA, P. H. M.; CARVALHO, C. V. M.; SILVA, L. A. S. Estratégias didáticas no ensino de Química: em foco o uso de paródias. **Multi-Science Journal**, v. 1, n. 13, p. 30-38, 2018.
- MAIA, J. J. M. **Transumanismo e pós-humanismo: Descodificação política de uma problemática contemporânea**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra (Portugal).
- GUIMARÃES, E. Fanzine. 4. ed. **João Pessoa: Marca de Fantasia**, 2020.
- ANDRAUS, G. Projeto FANZINEJA: o recurso pedagógico do fanzine na Educação de jovens e adultos. **Revista Cajueiro: Ciência da Informação e Cultura da Leitura**, v. 2, n. 1, p. 203-238, 2020.